REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAÇÃO DE DEFASAGENS DE APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio, Caio Henrique Pacheco Sales[1]
Mateus, Débora de Brito[2]
Silva, Gabriel Garcia da[3]
Santos, Pedro Henrique dos[4]
Santos, Gilberto Rodrigues dos[5]

Resumo: A realidade das escolas de Ensino Básico brasileiras transparecem a carência para o ensino e a aprendizagem de Matemática, problemática amplamente discutida no meio acadêmico. Por consequência, a atividade "Reforço Escolar no Ensino Básico" foi desenvolvida e tem papel fundamental no Planejamento Anual do grupo PET Matemática, vinculado ao Programa de Educação Tutorial, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, como uma alternativa de contribuir com a educação matemática nas instituições escolares e diminuir os obstáculos de aprendizagem dos alunos. Este trabalho relata a contextualização das dificuldades em aprender Matemática, o processo de elaboração e implementação do reforço escolar, os impactos gerados por essa ação nos estudantes alcançados e também nos petianos. Por fim, é enfatizado como o reforço escolar é uma importante ferramenta de ensino e extensão que visa reduzir as desigualdades no ambiente escolar e consegue aprimorar as práticas pedagógicas e didáticas dos futuros professores do curso de Licenciatura em Matemática.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Básica; Ensino; Matemática; Reforço Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência descreve a participação no projeto Reforço Escolar no Ensino Básico, desenvolvido pelo grupo PET Matemática, alinhado ao Programa de Educação Tutorial, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL), em parceria com escolas da rede estadual de Três Lagoas (MS). A iniciativa teve como objetivo contribuir para a aprendizagem

[1]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); PET Matemática/Licenciatura em Matemática; caio.pacheco@ufms.br.
[2]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); PET Matemática/Licenciatura em Matemática; debora_brito_mateus@ufms.br.
[3]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); PET Matemática/Licenciatura em Matemática; garcia_g@ufms.br.
[4]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); PET Matemática/Licenciatura em Matemática; pedro_h_santos@ufms.br.
[5]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); PET Matemática/Licenciatura em Matemática; gilberto.rodrigues@ufms.br.

matemática de estudantes da Educação Básica por meio de atividades presenciais e da produção de materiais digitais. Durante o desenvolvimento das ações, buscou-se promover um ensino contextualizado, baseado na resolução de problemas e na valorização do raciocínio lógico, favorecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a formação pedagógica dos acadêmicos envolvidos. A experiência evidenciou que o reforço escolar constitui uma importante estratégia para minimizar dificuldades de aprendizagem, estimular o interesse pela Matemática e fortalecer a relação entre universidade e comunidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A qualidade da educação pública no Brasil é um tema que merece destaque, principalmente em disciplinas fundamentais como a Língua Portuguesa e a Matemática, que no passar dos anos têm se mostrado um verdadeiro desafio. Nesse contexto, é visível a defasagem apresentada pelos estudantes desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Além disso, outros problemas enfrentados pelos alunos da rede pública, como a falta de investimentos contínuos, infraestrutura adequada, profissionais capacitados e apoio familiar culminam na falta de motivação dos estudantes e prejudicam o acompanhamento das aulas.

Esse cenário tornou-se ainda mais delicado com o período da pandemia de COVID-19. O afastamento das salas de aula presenciais e a transição emergencial para o ensino remoto evidenciaram a desigualdade no acesso aos recursos digitais e aprofundaram as dificuldades de aprendizado acumuladas pelos estudantes. Dessa maneira, torna-se necessário a prática de estratégias que possam auxiliar na recuperação dos conceitos importantes que foram perdidos ao longo da vida letiva desses alunos.

É nesse contexto que a atividade de reforço escolar ganha um papel estratégico. Muito além de ser um momento para resolver tarefas ou tirar dúvidas, o reforço escolar atua como uma ferramenta para equilibrar as oportunidades de aprendizado e diminuir as desigualdades no ambiente escolar. Para os alunos da Educação Básica, o impacto vai além do rendimento nas notas, visto que ao

trabalharem conceitos fundamentais que ficaram para trás, como as operações matemáticas básicas, eles recuperam a autoestima e a confiança para continuar estudando, desenvolvendo o raciocínio lógico e possibilitando novas oportunidades, como o ingresso no Ensino Superior.

Ao mesmo tempo, essa prática tem um impacto positivo para os integrantes do PET Matemática que serão futuros professores, considerando que o contato direto com as realidades das escolas públicas permite colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a licenciatura. Vivenciar os desafios reais da sala de aula durante a graduação ajuda a desenvolver as habilidades pedagógicas, metodologias de ensino e a compreensão do papel social dos petianos como futuros educadores. Assim, a atividade de reforço escolar contribui para o desenvolvimento da comunidade escolar e na formação de professores comprometidos com a realidade da educação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Desde 2022, a atividade de Reforço Escolar no Ensino Básico é realizada de forma presencial nas escolas estaduais da cidade de Três Lagoas (MS). O início do vínculo da instituição escolar com o grupo PET Matemática é dado por um interesse, de um ou ambos os lados envolvidos, em desenvolver o reforço de Matemática na escola em questão. Geralmente realizado entre os 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, o grupo já percorreu escolas de diferentes perfis, desde aquelas consideradas conceituadas até às periféricas, como as Escola Estadual Professor João Magiano Pinto (JOMAP), Escola Estadual João Ponce de Arruda (JPDA), Escola Estadual Professor Luiz Lopes de Carvalho (LULOCA) e Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza.

Após o aceite do projeto à unidade escolar, é definido quais turmas serão contempladas, a quantidade máxima de alunos a serem atendidos e o horário de início e término das aulas, que sempre devem ocorrer no período contraturno das aulas regulares dos estudantes. A seleção dos educandos para o reforço é responsabilidade da coordenação escolar e dos professores de matemática das turmas, visando o atendimento daqueles que demonstram uma defasagem de aprendizado em relação à etapa escolar pertencente.

No ano de 2026, o reforço de matemática ocorreu na E.E. Edwards Corrêa e Souza, com atendimento semanal no período vespertino para estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental (Figura 1). As aulas são estruturadas a partir da resolução de exercícios e situações-problemas, desde operações mais básicas, das fases escolares anteriores e/ou iniciais, até os conteúdos previstos para a fase atual de ensino dos alunos. Deve-se enfatizar que ocorre uma flexibilidade em relação aos assuntos abordados em aula e a valorização dos conhecimentos trazidos pelos estudantes, para melhor atender as especificidades de aprendizagem de cada indivíduo com o objetivo de ultrapassar as maiores dificuldades em Matemática que carregam.

Figura 1 – Aula do Reforço de Matemática de 2026



Fonte: os próprios autores.

Para que essa atividade contemple o máximo número possível de petianos envolvidos, é feita uma escada para o encontro semanal do reforço (Figura 2). Geralmente com a formação de uma dupla de petianos para cada dia, os responsáveis irão ministrar a aula do reforço com materiais previamente organizados, também feito por membros do grupo. Os integrantes do PET Matemática mantêm um diálogo entre si sobre as observações feitas em aula, como o progresso dos alunos, as dificuldades ou próximos conteúdos relevantes

a serem abordados, de modo que possa ser feito um refinamento e melhoria constante do reforço escolar.

Figura 2 – Exemplo de Escala do Reforço de 2026

Responsáveis	***Data***	***Conteúdo***
Gilberto, Caio, Débora e Pedro H.	07/04	Inequação, reta numérica e notação cient.
Gabriel e Matheus	14/04	Problemas com inequações
Pedro H. e Anna	05/05	Função Afim
Murilo e Caio	12/05	Exercícios de Função Afim

Fonte: os próprios autores

Além disso, nos anos de ensino remoto, este projeto teve seu formato mudado. Como não era possível estar presencialmente nas escolas devido à pandemia, o PET Matemática reestruturou sua abordagem do reforço e se estabeleceu na produção de vídeos-aula para conteúdos do Ensino Básico postados em seu canal do Youtube. Pelo grande alcance obtido às mídias sociais do grupo e disseminação do conhecimento matemático, a produção de vídeos continua sendo realizada após a volta das atividades presenciais, abordando conceitos e exercícios do Ensino Básico ao Ensino Superior.

REFLEXÃO E DISCUSSÃO

A realização do projeto Reforço Escolar no Ensino Básico pelo PET Matemática em 2026 mostrou, mais uma vez, como é vital essa ponte entre a universidade e as escolas da comunidade. Assim como vimos em anos anteriores, o grande gargalo continua sendo a base: muitos alunos chegam com dificuldades sérias em operações fundamentais, frações e interpretação de problemas, conteúdos que são o alicerce para tudo o que eles precisam aprender no Fundamental e no Médio.

Ficou evidente durante as atividades que essas travas não são apenas falta de estudo, mas o reflexo de lacunas que vêm se acumulando há anos, gerando uma insegurança profunda. Percebemos que muitos estudantes tinham tanto medo de errar que preferiam nem tentar, evitando participar das resoluções ou desistindo logo no primeiro obstáculo.

Nesse cenário, o papel dos integrantes do PET foi muito além de "dar aula", o diferencial foi o atendimento individualizado. Esse acompanhamento permitiu que os alunos revisassem o básico sem pressa e, mais importante, se sentissem em um ambiente acolhedor, onde perguntar e errar fazia parte do processo. Ao longo dos encontros, a mudança na postura dos estudantes foi ficando nítida. No início, muitos pareciam reprimidos e tinham um bloqueio visível com a disciplina, mas, com o passar do tempo, foram se soltando e perdendo o receio de participar. Essa transição foi fundamental para que eles ganhassem confiança nas resoluções e passassem a demonstrar um interesse muito maior pela matemática, agindo de forma mais espontânea e autônoma durante as atividades.

Para os licenciandos do projeto, a experiência foi um verdadeiro "choque de realidade" pedagógica. Estar no dia a dia da escola permitiu entender as dificuldades reais dos alunos, refletir sobre como ensinar melhor e exercitar a comunicação, o que é essencial para a construção da nossa identidade como futuros professores.

Ao final, o projeto cumpriu sua missão de fortalecer o laço entre universidade e escola, beneficiando tanto quem aprendeu quanto quem ensinou. Mesmo com desafios como o tempo limitado e a grande diferença de nível entre os estudantes, ficou claro que o reforço escolar é uma estratégia poderosa para diminuir a defasagem de aprendizagem e motivar o desenvolvimento educacional desses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no projeto Reforço Escolar no Ensino Básico demonstrou que iniciativas de apoio pedagógico podem contribuir de maneira significativa para a melhoria da aprendizagem matemática e para o fortalecimento da autoestima dos estudantes diante da disciplina.

Além dos benefícios aos alunos atendidos, o projeto representa uma importante oportunidade de formação extensionista para os acadêmicos da Licenciatura em Matemática, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos

adquiridos durante o curso e o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação docente.

Por fim, conclui-se que ações de ensino e extensão como essa fortalecem o compromisso social da universidade, promovendo benefícios mútuos entre a comunidade escolar e a formação dos futuros professores, além de incentivar uma aprendizagem matemática mais significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas** – Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 6 ago. 2026.

LIRA, A. L. A. et al. **Reforço Escolar no Ensino Básico.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v. 5, n. 5, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/18960. Acesso em: 6 ago. 2026.